



PARALAPRACÃ



A *Pasta de Registro* é um material pedagógico do programa Paralapracá, destinado a profissionais que trabalham na Educação Infantil. Ela faz parte da Coleção Paralapracá.

O objetivo desta publicação é promover a cultura de documentação por meio da compilação de registros pedagógicos e culturais. Assim, ela funcionará como memória para a instituição e para a rede municipal de ensino, bem como servirá à disseminação das práticas.

A *Pasta de Registro* está dividida em duas partes: Experiências Pedagógicas e Experiências Culturais. A primeira, como o próprio nome diz, refere-se aos registros das práticas pedagógicas realizadas junto com as crianças. A segunda é um convite à sistematização do acervo cultural da comunidade, visto que estes conhecimentos são parte importante do currículo da Educação Infantil.

Neste material, são disponibilizadas folhas em diferentes formatos que poderão ser usadas para diversos tipos de registro. Mas você também pode utilizar outros suportes, enriquecendo a proposta.

Veja abaixo o que significam os ícones que você encontrará ao longo do material.



CRIANÇAS



PROFESSORES
COORDENADORES
GESTORES



INSTITUIÇÃO
DE EDUCAÇÃO
INFANTIL



COMUNIDADE



DICAS



SAIBA MAIS



PARALAPRACÁ

A *Pasta de Registro* é uma publicação do programa Paralapracá. O programa é uma frente de formação de profissionais da Educação Infantil criada em 2009, por meio de uma parceria entre a Avante — Educação e Mobilização Social e o Instituto C&A.

O Paralapracá foi implementado em diversos municípios e teve sua eficácia reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, quando passou a integrar o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC. O programa é uma metodologia da Avante, passível de ser implantada em regime de parceria em qualquer localidade brasileira.

Esta publicação faz parte da Coleção Paralapracá e está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição Internacional 4.0 (CC BY 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR> ou envie uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA, 94042, Estados Unidos.

Realização

Avante – Educação e Mobilização Social
Instituto C&A

Redação e produção de conteúdos

Avante – Educação e Mobilização Social

Equipe de elaboração da Coleção Paralapracá**Coordenação editorial**

Mônica Martins Samia

Autoria

José Carlos Rêgo (Pinduka)
Mônica Martins Samia

Revisão técnica da 1ª edição

Maria Thereza Marcilio

Leitura crítica da 1ª edição

Priscila Fernandes Magrin

Atualização de conteúdos da 2ª edição

Mônica Martins Samia

Revisão técnica da 2ª edição

Janine Schultz

Produção editorial da 2ª edição

Sandra Mara Costa

Revisão ortográfica

Mauro de Barros

Projeto gráfico, editoração e ilustrações

Santo Design



Registro das experiências pedagógicas

Paralapraca – de cá pra lá
de lá pra cá
de todos os lados!

O **feito** e o **vivido** ficam sempre registrados: na memória, no coração, na palavra e na ação de cada um. E para que essas histórias não se percam, para que pertençam a todos, elas precisam ser **contadas**.

As palavras, colocadas no papel, gravam essa história, pois escrever é deixar marcas na história. Assim, a narrativa permanece, mesmo quando os narradores já não estiverem mais aqui, e outros poderão ouvir e contar essas histórias, que não serão apenas de quem as viveu, contou e escreveu; serão de todos.

A vida não é a que a gente viveu, mas a que a gente recorda e como recorda para contá-la.

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

O que é a Pasta de Registro?

Lugar para registrar experiências significativas, vivenciadas a partir do uso dos materiais do Paralapracá.

Por que registrar?

A documentação pedagógica faz parte do trabalho de todo educador que deseja aprender com sua prática e compartilhá-la. O registro é um instrumento importante para a reflexão e deve se constituir em um elemento integrante da rotina.

Registrar é uma oportunidade de refletir sobre o realizado. Segundo Proença¹, o registro é um instrumento metodológico capaz de provocar transformações na prática pedagógica do sujeito-educador que, ao narrar e refletir sobre seus próprios fazeres e saberes, tem a possibilidade de ressignificá-los.

Registrar é uma outra maneira de manter viva a memória.

TERESA VASCONCELOS

Lembre-se de que um dos objetivos do Paralapracá é socializar as experiências das instituições parceiras, valorizando seus saberes.

Assim, os registros são importantes porque permitirão formar uma rede de ideias a serem compartilhadas com outros profissionais.

TROCANDO EM MIÚDOS, QUAL É O SENTIDO DESTA MATERIAL?

Para as/os profissionais:

- Refletir sobre as práticas desenvolvidas, contribuindo para a melhoria da sua ação pedagógica, bem como para a disseminação das mesmas.

Para a instituição:

- Documentar as experiências vivenciadas no cotidiano.
- Fomentar um processo reflexivo.
- Estimular as/os profissionais a compartilhar experiências com seus pares e com outras instituições.

Para o programa Paralapracá:

- Acompanhar o desenvolvimento das ações realizadas.
- Aprofundar o conhecimento sobre os saberes e fazeres construídos nas instituições de Educação Infantil.
- Promover a disseminação desses saberes e fazeres, através da elaboração de novos materiais, baseados nas experiências registradas.

 Escrever sobre sua prática é uma outra maneira de falar a si mesmo ou de se dirigir a outros. [...] A escrita permite pôr-se a distância, construir uma memória, reler-se, completar, avançar nas interpretações, preparar outras observações.

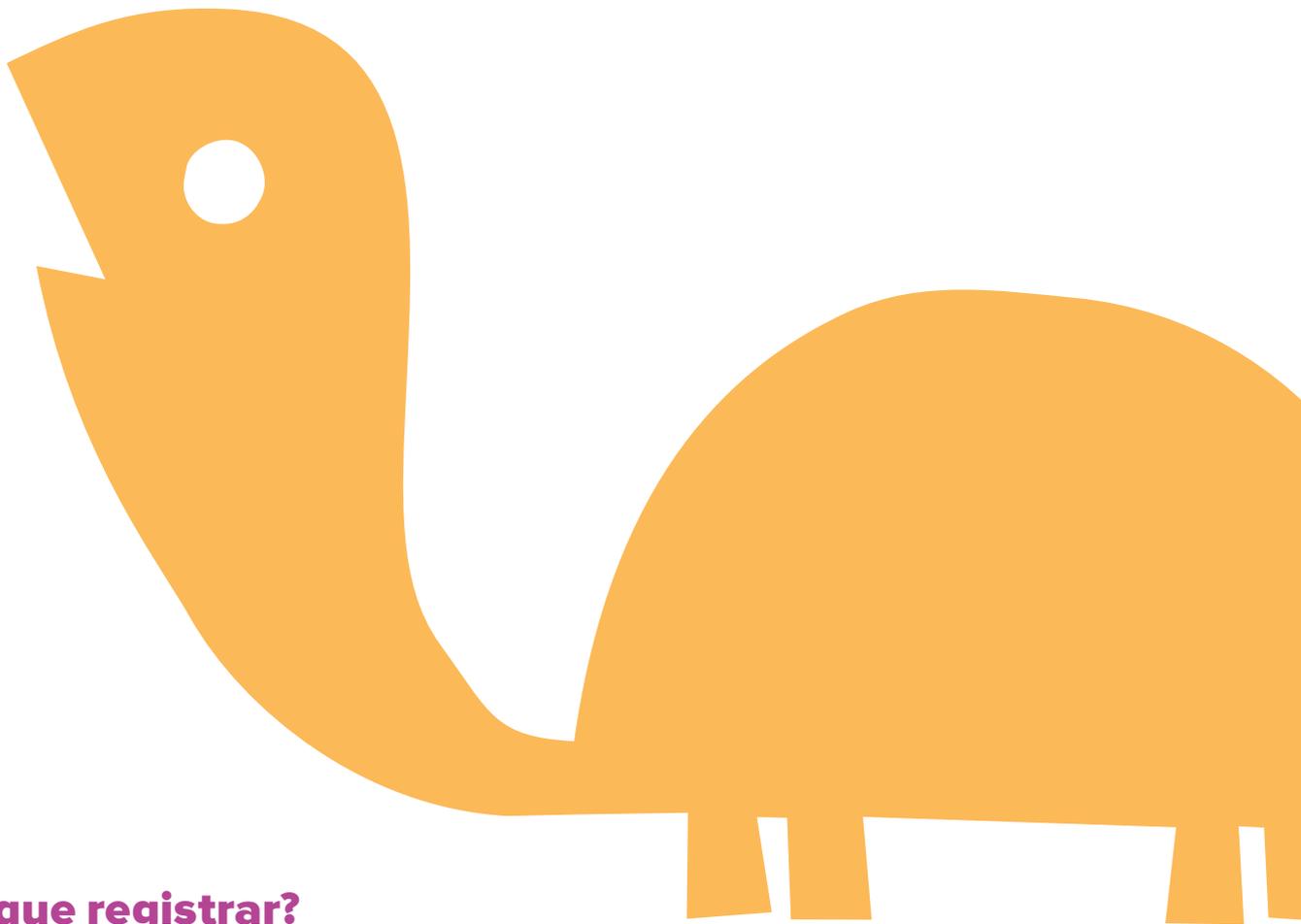
PHILLIPPE PERRENOUD

 Documentar é também sair da invisibilidade, pois torna as pessoas, seus saberes e fazeres visíveis, públicos, visto que ao documentar falamos de nós, de nossa cultura, de nossa cotidianidade.

 Você sabia que os **saberes da experiência** são tão valorizados quanto os saberes acadêmicos? Autores como Tardif, Lessard e Lahaye² (1991) denominam esses saberes como o conjunto de saberes adquiridos na prática da profissão docente e que não provêm de instituições de formação ou dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados no quadro das teorias. Eles são saberes práticos, porque se integram e são parte constituinte delas.

1. PROENÇA, M.A. *Registro reflexivo e autoformação*. In: Revista Pátio Educação Infantil: Documentação Pedagógica. N° 12, novembro/2006 a fevereiro/2007. Porto Alegre: Artmed.

2. TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. *Esboço de uma problemática do saber docente*. Teoria & Educação. Porto Alegre, n° 4, p. 215-234.



O que registrar?

Registros de práticas pedagógicas que valem a pena guardar na memória da instituição e compartilhar para inspirar outros profissionais.

Pode ser um planejamento, um relato de experiência, fotos legendadas de uma atividade, depoimentos das crianças e de pais, produções das crianças ou vídeos.

Enfim, situações que contribuíram para a aprendizagem do próprio narrador ou de outros educadores e que ajudam a contar a história do projeto da instituição.

 Escreverei em algum outro lugar para mostrar que toda a realidade é reconstrução, que há no relato não só compreensão, mas também explicação, e que a singularidade da situação narrada pode atingir o geral, onde muitos se reconhecem.

PHILLIPPE PERRENOUD

Como fazer?

REGISTROS-SÍNTESE

Esses registros cumprem a função de contar a história da instituição em relação aos aprendizados dos profissionais ao longo do processo formativo fomentado pelo Paralapraca. Por isso, o convite é que a instituição organize registros relativos a dois momentos dessa história: ANTES (início) e DEPOIS (do processo formativo) do Paralapraca.

Esses registros devem ajudar a documentar a trajetória que a instituição percorrerá ao longo da formação. Para tanto, é possível fazer uma escrita coletiva de cada momento ou, então, alguém ficar responsável por coletar diversos depoimentos e produzir um relato que represente as sínteses do grupo.

A seguir, alguns aspectos importantes a serem incluídos nos registros que contam a realidade existente antes do processo formativo e depois dele:

- Concepções, ideias e crenças que embasavam a instituição e as mudanças ocorridas no processo.
- Exemplos de práticas existentes, relacionadas a cada eixo formativo e mudanças ocorridas a partir das formações.
- Descrição de como eram organizados os espaços e que materiais eram comprados e valorizados e as mudanças nesses espaços e na aquisição de materiais.

REGISTROS DO PROCESSO

São os registros de práticas pedagógicas, de produções das crianças, de momentos formativos e de momentos vivenciados com a comunidade escolar que ocorreram ao longo do Paralapraca.

Os registros podem ser feitos de forma individual ou coletiva.

Afinal, não basta vivenciar, é preciso documentar! A escolha de quem faz o quê é livre, dependendo do desejo e da experiência vivida.

Para produzir cada registro, imagine um quebra-cabeça com quatro peças.

Cada peça representa uma escolha a ser feita para compor a produção: EIXO, SUJEITO, TIPO E SUPORTE.



Um exemplo:

- **Eixo:** *Assim se Faz Literatura*
- **Sujeito:** crianças
- **Tipo de registro:** planejamento e relato do ocorrido
- **Suporte:** papel e fotos.

ATENÇÃO: nas folhas de registro você vai encontrar ícones para marcar quem são os protagonistas da experiência registrada: se as crianças, as/os profissionais, toda a instituição e/ou a comunidade.

Agora é com você!

Lembre de que cada registro deixa guardado na memória da instituição uma prática inspiradora e que cada registro é uma oportunidade de sistematizar ideias e de refletir sobre elas.

EIXOS

Estão relacionados com os eixos formativos do Paralapraca: *Assim se Brinca, Assim se Faz Arte, Assim se Faz Música, Assim se Faz Literatura, Assim se Explora o Mundo e Assim se Organiza o Ambiente.*

SUJEITOS DA EXPERIÊNCIA

Os envolvidos na experiência a ser relatada: crianças, professores e outros profissionais da instituição, pais e comunidade.

TIPOS DE REGISTRO

As formas como os registros podem ser elaborados: fotos, produções das crianças, planejamentos, relatos, cartas, depoimentos, entrevistas, filmagens.

SUPORTE

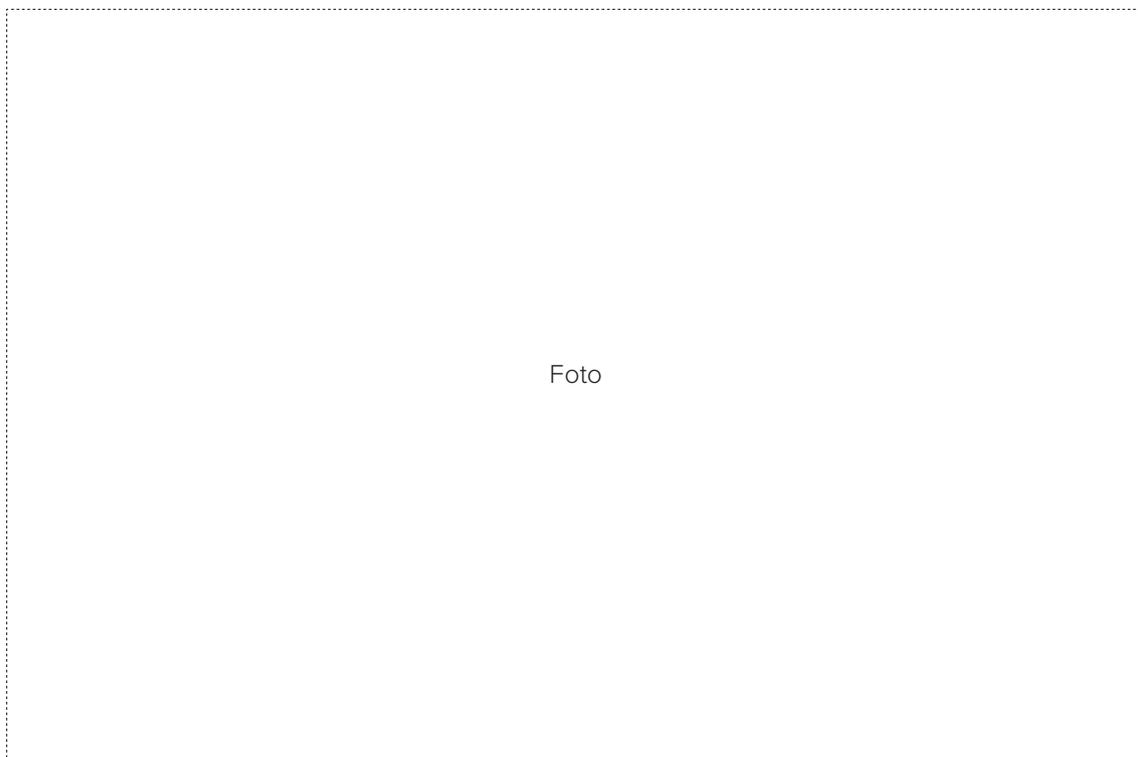
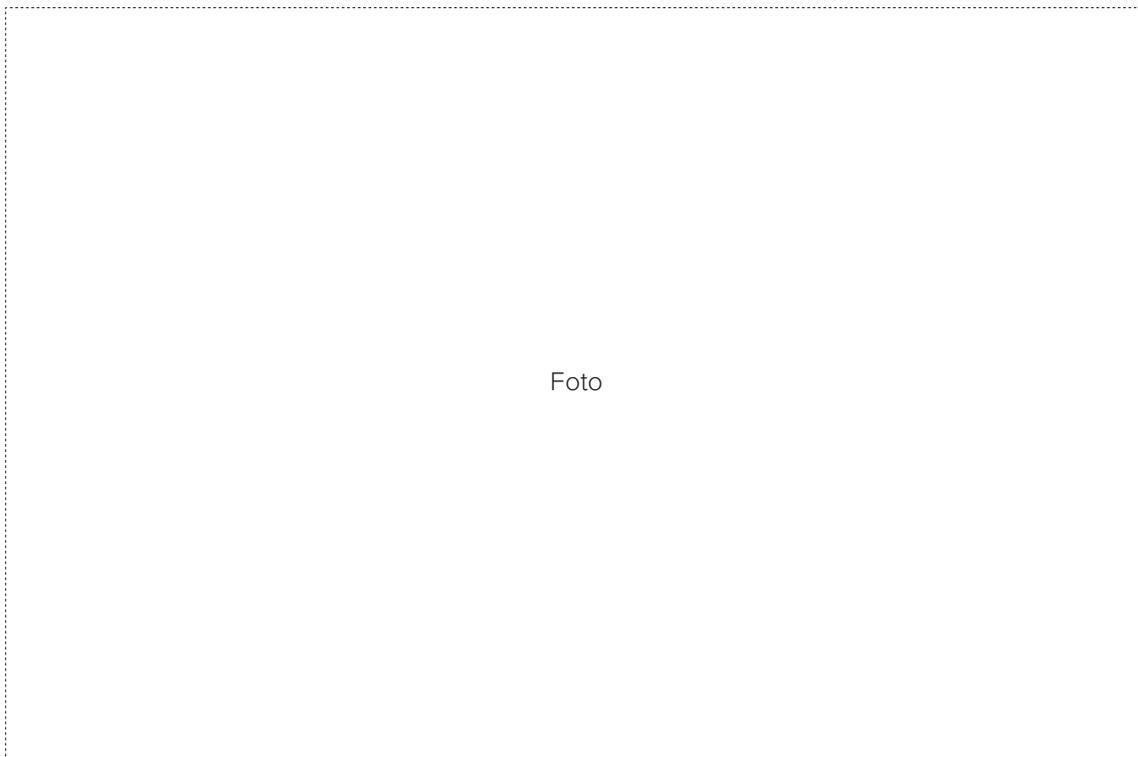
Diversidade de materiais em que se fará o registro: papéis com formatações diferentes e CD/pen drive.

★ É importante que, ao final, haja registros de todos os eixos e dos vários sujeitos envolvidos.

PARALAPRACÃ

DATA

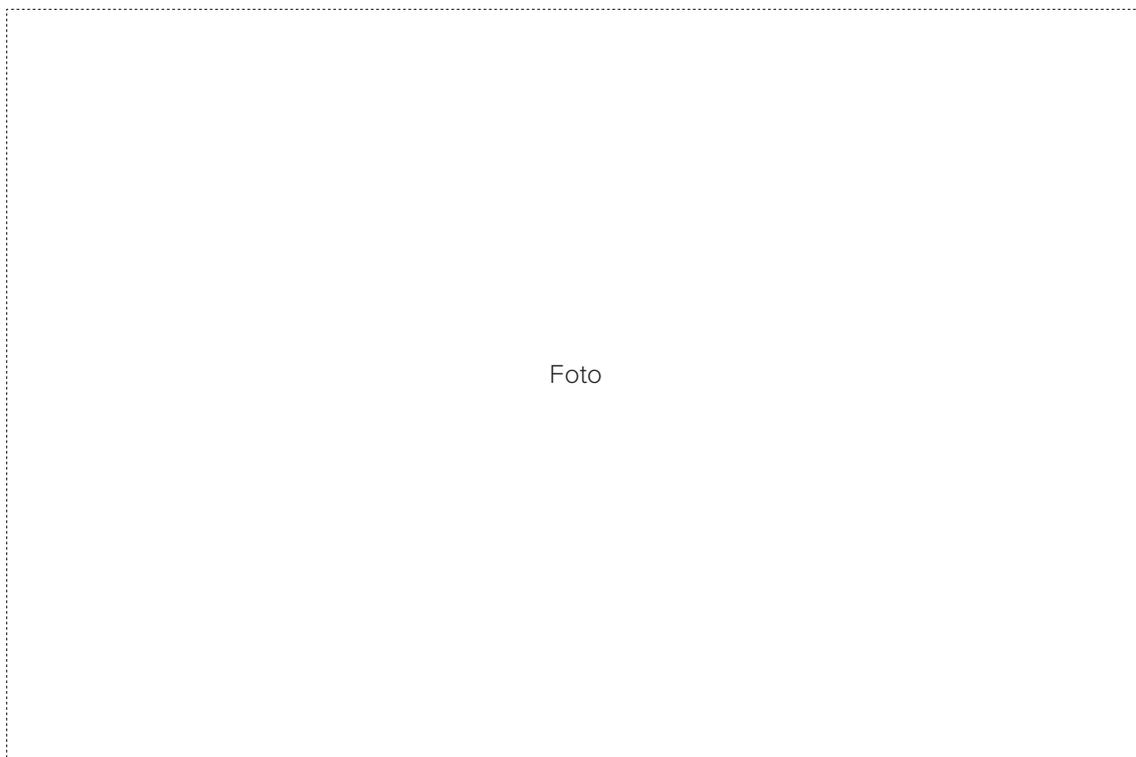
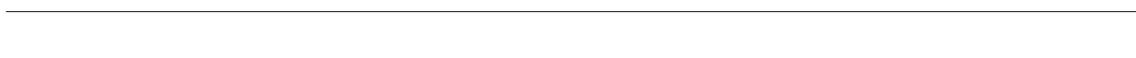
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÃ

DATA

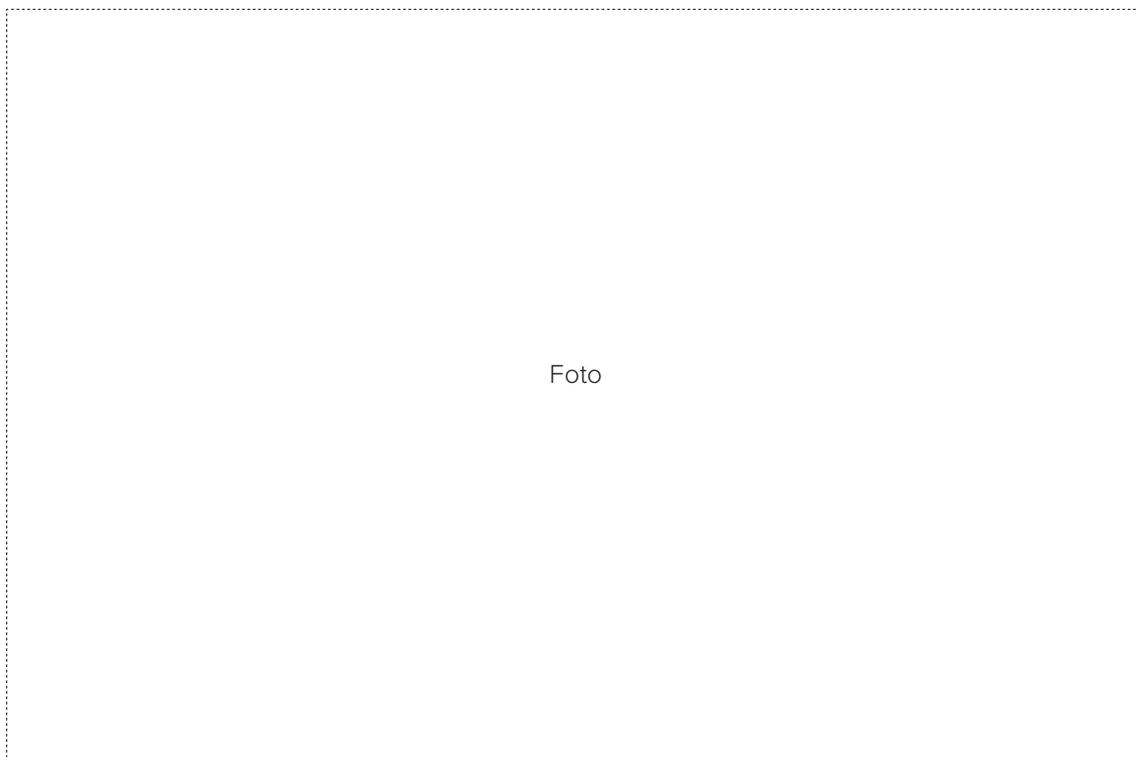
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



Registro das experiências culturais

O que é?

Uma coletânea de elementos da cultura comunitária. Não se trata de registrar, por exemplo, o que foi feito com a brincadeira, mas a brincadeira em si. Ou que tipo de trabalho foi desenvolvido com a música, mas a letra da música, como ela foi coletada, quem cantou, qual sua origem.

A ideia aqui é que a instituição de Educação Infantil monte um acervo da cultura comunitária — aquele que, muitas vezes, não está nos livros, mas no repertório oral e que merece ser acolhido e valorizado como parte do patrimônio cultural que as crianças têm direito de acessar.

Qual o sentido deste material?

Para as/os profissionais:

- Reconhecer-se como sujeito que produz cultura e é influenciado por ela.
- Identificar e valorizar elementos da cultura comunitária.

O homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.
PAULO FREIRE

★ Inspire-se nos conteúdos do *Almanaque Paralaçracá* e do *Estação Paralaçracá* para realizar a coletânea. Certamente essas referências darão pistas preciosas para a elaboração desta coletânea cultural que, quem sabe, pode servir de conteúdo para um almanaque da própria instituição.

- Ampliar o repertório cultural, especialmente aquele relacionado à cultura comunitária e à cultura da infância, com vistas a integrá-los às práticas educativas.

Para a instituição:

- Resgatar e compartilhar elementos da cultura comunitária e reconhecê-la como parte da identidade da instituição de Educação Infantil.
- Reconhecer o repertório cultural da comunidade como parte do currículo da Educação Infantil.
- Promover o acesso dos bens culturais da comunidade às crianças.
- Possibilitar a documentação do material coletado para que possa ser acessado por toda a comunidade escolar.

Para o Paralapracá:

- Fomentar a inserção de elementos da cultura comunitária e regional no currículo das instituições de Educação Infantil.
- Promover a disseminação de elementos da cultura da infância e da cultura comunitária com base nas experiências registradas.

Registro das experiências culturais comunitárias

A princípio pode parecer difícil delimitar o que caberia registrar como **experiência cultural comunitária**. Afinal a **cultura** vem a ser tudo o que não é natureza/natural, tudo aquilo que dependeu da reflexão, da criação, da ação e do cultivo humanos, seja em termos da produção material (objetos, bens de consumo, tecnologias, entre outros) ou da produção simbólica (linguagens, discursos, narrativas, mitos e ritos), e isso dá num mundo de coisas.

Quanto à noção de **comunitário**, podemos pensá-la mais facilmente através de uma palavra vizinha: comunidade(s). Comunidades são lugares que articulam sentidos geográficos (bairro, cidade, microrregião) e sentidos simbólicos, dando a seus membros a sensação de pertencimento a um corpo social e a uma vivência comum, na qual sentimentos, pensamentos e experiências são partilhados coletivamente.

As comunidades, a um só tempo, são baús e usinas culturais, nelas os saberes da memória (da vida ancestral, passada, vivida), da percepção (de tudo a que os sentidos têm acesso) e da imaginação (fantasia, criatividade, inovação) são dinamizados e transformados num saber local que, por sua vez, na interação com outras comunidades, se transforma e provoca alterações no saber global.

Assim sendo, pensando particularmente nos usos e desdobramentos desse material, é preciso que as crianças tenham não apenas notícias de que essa cultura existe ou existiu, mas principalmente que tenham a experiência sensível com essa cultura comunitária, que percebam a escola afinada e interessada por essa cultura, quiçá comprometida e participante dela.

Esta é a razão da proposta: já que os saberes locais são tão importantes, eles devem fazer parte do currículo da Educação Infantil. Para isso é preciso **coletar, registrar, organizar e ter um acervo** desse material tão rico.

Fazer com que o nome Paralapracá se efetive enquanto experiência educativa

depende da ação de cada educador, convidado aqui a pôr desejo, necessidade e beleza a serviço de uma partilha sensível, em que os saberes são disseminados, na medida em que são coletados, valorizados e compartilhados.

MAS QUEM PODE FAZER ISSO?

Ora, as/os professoras/es junto com as crianças! Afinal, essa coleta é, em si, uma prática pedagógica de qualidade, pois prevê a participação das crianças, o envolvimento da comunidade, um planejamento de como vai acontecer, sendo uma situação que coloca a criança em contato com o universo cultural que a cerca.

E COMO FAZER?

De várias formas! Convidando pessoas da comunidade para serem entrevistadas na instituição, fazendo visitas, gravando, fotografando; enfim, para cada caso é preciso planejar o melhor jeito de coletar e registrar os dados. Vale frisar que envolver as crianças nessa pesquisa e no planejamento de como fazer a coleta já é, por si só, uma potente situação de aprendizagem.

★ Uma consulta ao *Estação Paralapracá* lhe dará uma noção clara da intenção deste tipo de registro. Tal publicação nasceu dos registros que escolas parceiras do programa Paralapracá fizeram em suas comunidades. Você vai perceber quão ricos são estes saberes e quão cheios de sabor!

Como organizar os registros?

SENTIDOS DAS SEÇÕES

Para favorecer a coleta dos registros em sua organização, sugerimos algumas seções em forma de PAISAGENS CULTURAIS, que podem tanto orientar a ida a campo (por vezes o campo poderá ser a sala de aula, como em uma contação de história feita pela avó de uma criança) quanto serem úteis na hora de agrupar achados distintos. A intenção é que elas sejam referências, não divisões limitadoras, e que inspirem outros caminhos alternativos aos aqui propostos.

Ou seja, outras paisagens culturais poderão surgir à medida que os registros ocorrerem e algumas das paisagens sugeridas poderão ficar de lado.

Tudo vai depender dos saberes e fazeres da comunidade.

Então, mãos à obra!

POR QUE CHAMAR AS SEÇÕES DE PAISAGENS CULTURAIS?

Quando a natureza dispõe suas forças de maneira harmoniosa aos nossos olhos, chamamos isso, no senso comum, de paisagem. Aqui queremos chamar a atenção para aqueles momentos, ocasiões e oportunidades em que é a **cultura** que dispõe suas forças de maneira especial, criando diferentes **paisagens culturais**, por vezes bastante afinadas com as naturais. Dada a diversidade das paisagens culturais, sugerimos alguns títulos para facilitar o fluxo e organização dos registros, mas que poderão ser acrescidos de outros e/ou mesmo substituídos por novos emergentes no contexto.

Para começar, sugerimos seis tipos de paisagens culturais. Escolha aquelas que fazem parte das paisagens da comunidade e faça acontecer!

PAISAGENS NARRATIVAS

Como um dos principais sentidos do viver é ter o que contar, a ideia dessa seção é registrar diferentes tipos de narrativas encontradas. Caso a coleta de material seja maior do que se possa dar conta de sistematizar, podem-se priorizar aqueles “textos” que traduzem aspectos mais singulares da comunidade em que a instituição está inserida. Cabem aqui, portanto, os mitos, os causos, histórias (inventadas, ficcionais), superstições, crendices e as histórias (fatos efetivamente acontecidos, ou ao menos assim registrados). Tanto é possível optar por um único tipo de narrativa quanto diversificar a escolha. Depende principalmente do que vai emergir com mais vigor no contexto. O importante é registrar as belas narrativas contadas pelas pessoas que fazem

parte da comunidade e passá-las para as crianças. Afinal, isso faz parte da história de cada uma!

PAISAGENS SONORAS

Aqui cabem os registros de toda produção sonora significativa no contexto, incluindo tanto as falas, dizeres entoados e canções. É verdade que na escrita não será possível registrar toda a complexidade dessa paisagem, mas é importante fixar na escrita o essencial para posteriormente compartilhar ou comentar com as crianças. No caso de dizeres entoados e canções, por exemplo, é preciso registrar por escrito seu conteúdo verbal (a letra) e buscar, por meio mecânico (gravador portátil, celular, câmera) ou de memória, guardar a melodia. Em algumas comunidades, por exemplo, há vendedores ambulantes que anunciam seus produtos com pregões muito próprios, que não são ditos apenas, mas entoados: “Olha a vassooooouuraaaa! Olha o vassoreeeeeiro!”; ou, após o soar de uma gaitinha: “Amola-se facas e tesouras!”.

PAISAGENS GASTRONÔMICAS

Aqui podem estar escritos sobre os aromas e sabores da culinária e das práticas alimentares da comunidade. Além de registrar o que tradicionalmente alimenta a comunidade, cabe prestar atenção em tudo que envolve o ato de comer: singularidades no uso dos ingredientes, no preparo, na profusão dos aromas, na hora de servir e de comer. Não é raro que o ato de comer esteja envolto em segredos, ritos e hábitos tradicionais, e é bom ter atenção a esses detalhes. Recriar essas situações em espaços de aprendizagem pode resultar numa aula deliciosa: identificar e escolher os ingredientes, participar dos modos de preparo, acompanhar a finalização do “prato”, organizar e dar conta do servir, comer e deixar tudo limpo. Vale lembrar que, em tempos de *fast-food* (comida rápida), prestar atenção aos modos da gastronomia comunitária pode ser algo bastante educativo para a sensibilidade e para o paladar das crianças.

PAISAGENS LÚDICAS

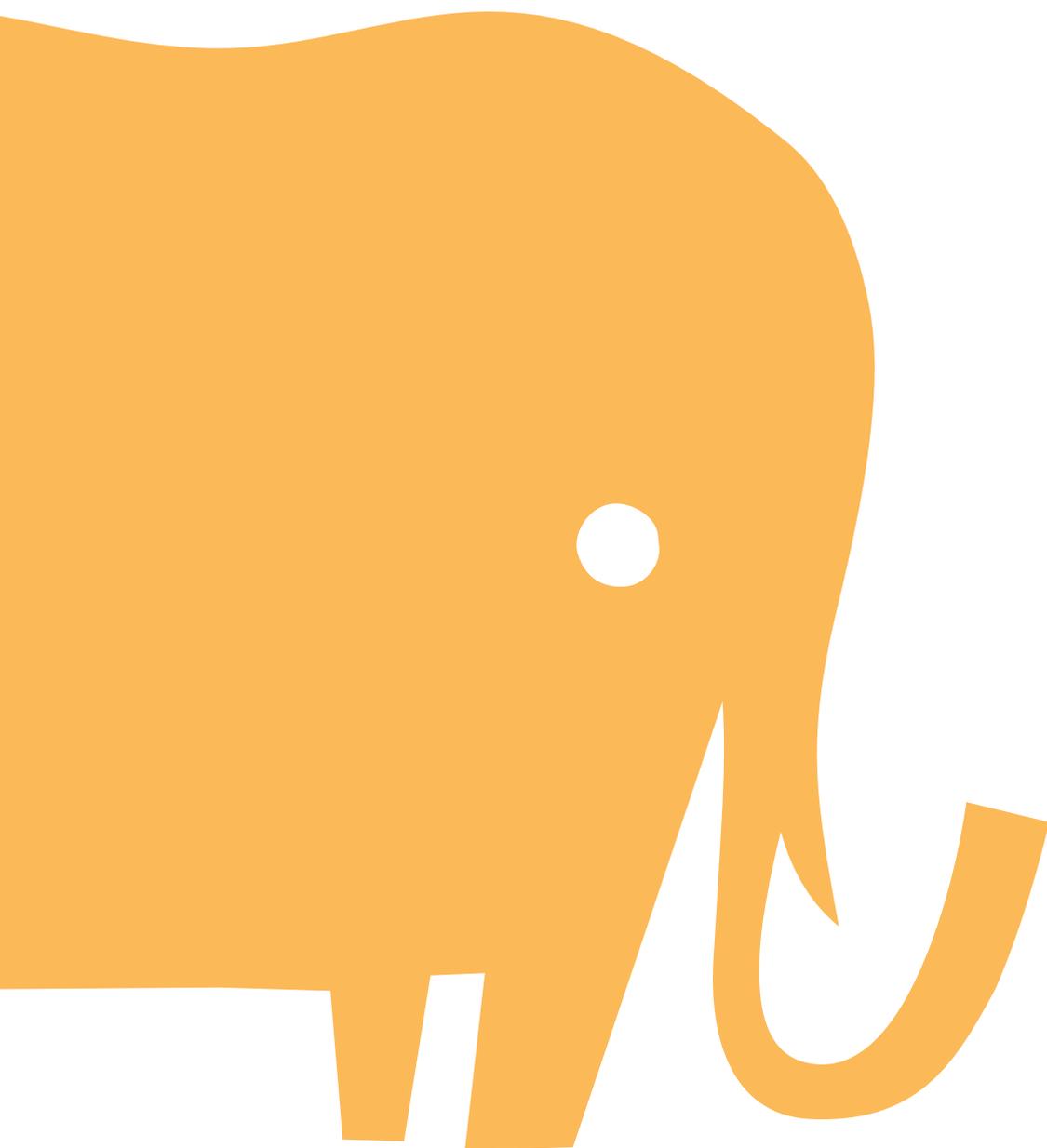
Nesta seção é possível registrar as brincadeiras, os jogos tradicionais, os lugares comumente apropriados para passeio e diversão, os espaços e ambientes privilegiados para a convivência comunitária. Além daqueles que foram feitos para este fim (campos de futebol, quadras, parques, etc.), vale prestar atenção aos espaços que a comunidade adapta, converte e/ou transforma em espaços próprios para práticas lúdicas. Contar, visitar, legitimar, identificar e propor o uso de espaços afins para as crianças pode ser fonte de aprendizados e de muitas alegrias.

PAISAGENS FESTIVAS

É possível trazer para esta seção descrições e narrações sobre as festas populares, folguedos e manifestações tradicionais. Mas é importante ir além das datas e nomes dos brincantes ou das imagens dos paramentos e do espetáculo em si e buscar saber também dos que empreendem essas festividades sobre o sentido comunitário dessa realização, as transformações sofridas ao longo do tempo, as dificuldades e saídas encontradas para dar continuidade à tradição. Também nesta seção, contar, visitar e propor situações afins para as crianças podem ser fontes de aprendizados e de muitas alegrias, inclusive contando com a participação dos brincantes, com o bônus de vinculá-las a essas paisagens de maneira sensível.

PAISAGENS ARTÍSTICAS

Esta é a seção na qual é possível identificar artistas e artesãos e comentar suas respectivas produções, sejam estas do campo das artes visuais (desenho, pintura, escultura), da dança, da música, do teatro ou das demais artes espetaculares. Aqui o foco pode estar ora nos artistas/artesãos em questão (biografia, iniciação, influências, processos criativos), ora na análise de sua produção (materiais empregados, técnicas, filiações estéticas), ora nos efeitos de recepção junto ao público (reações, aceitação, reconhecimento).



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

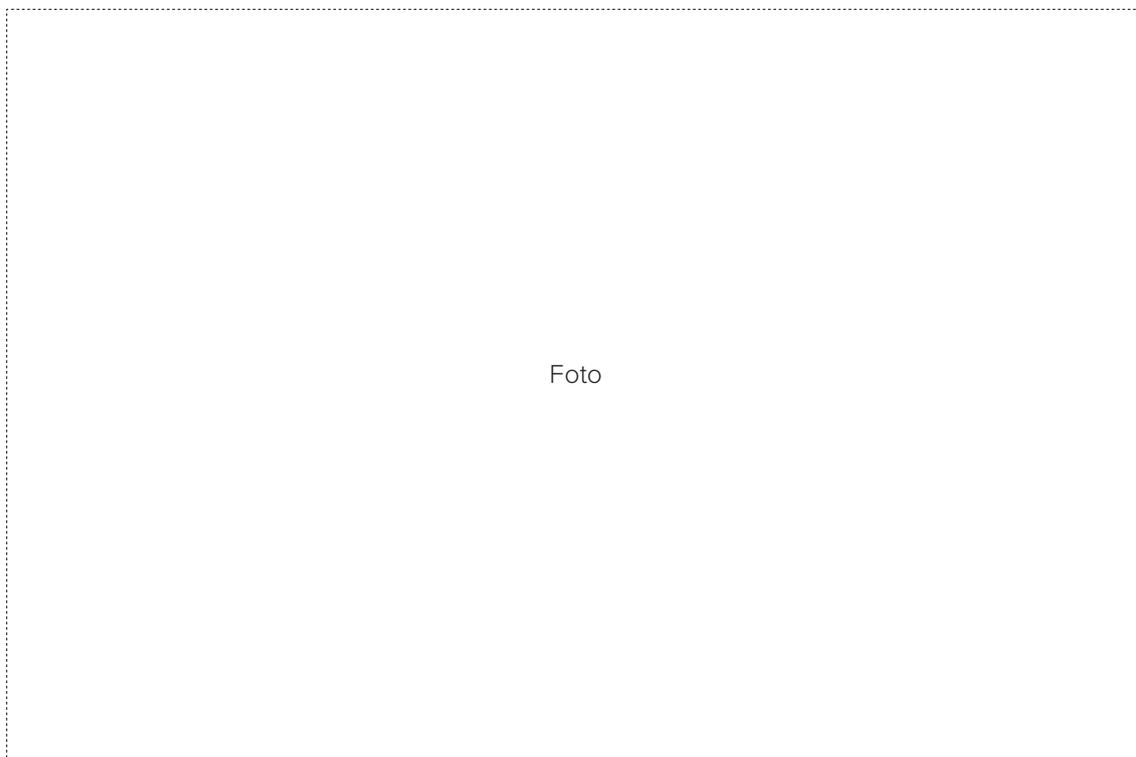
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÃ

DATA

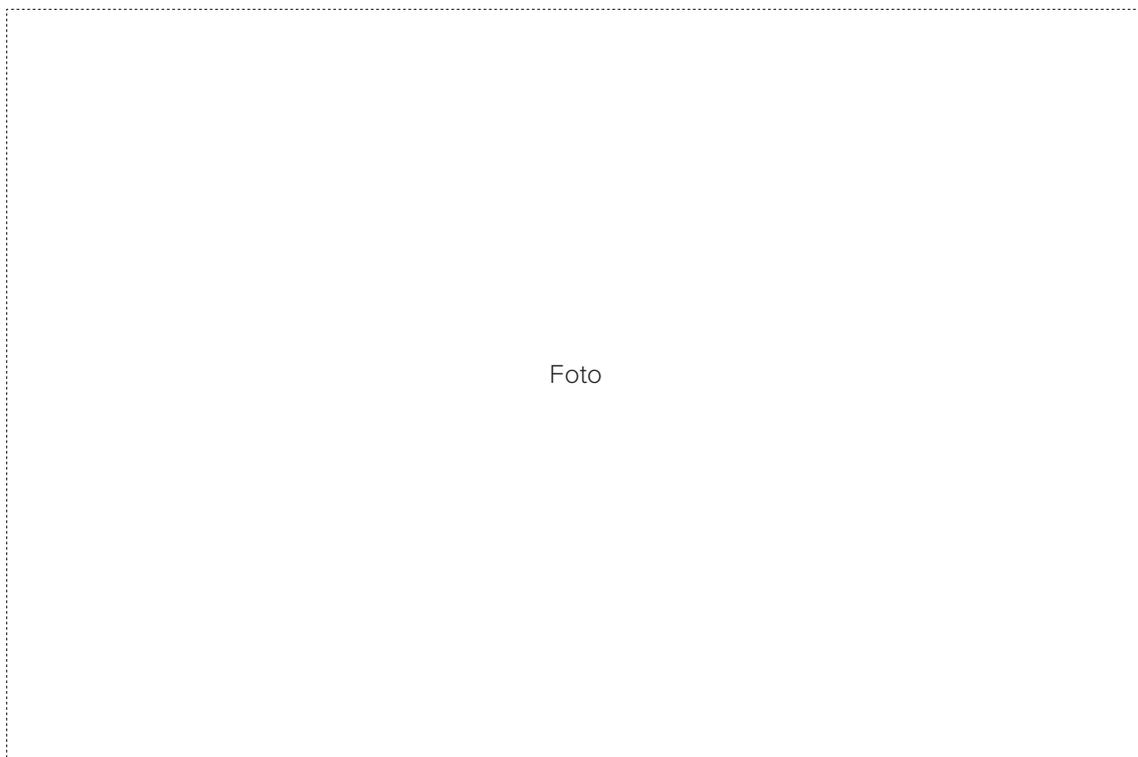
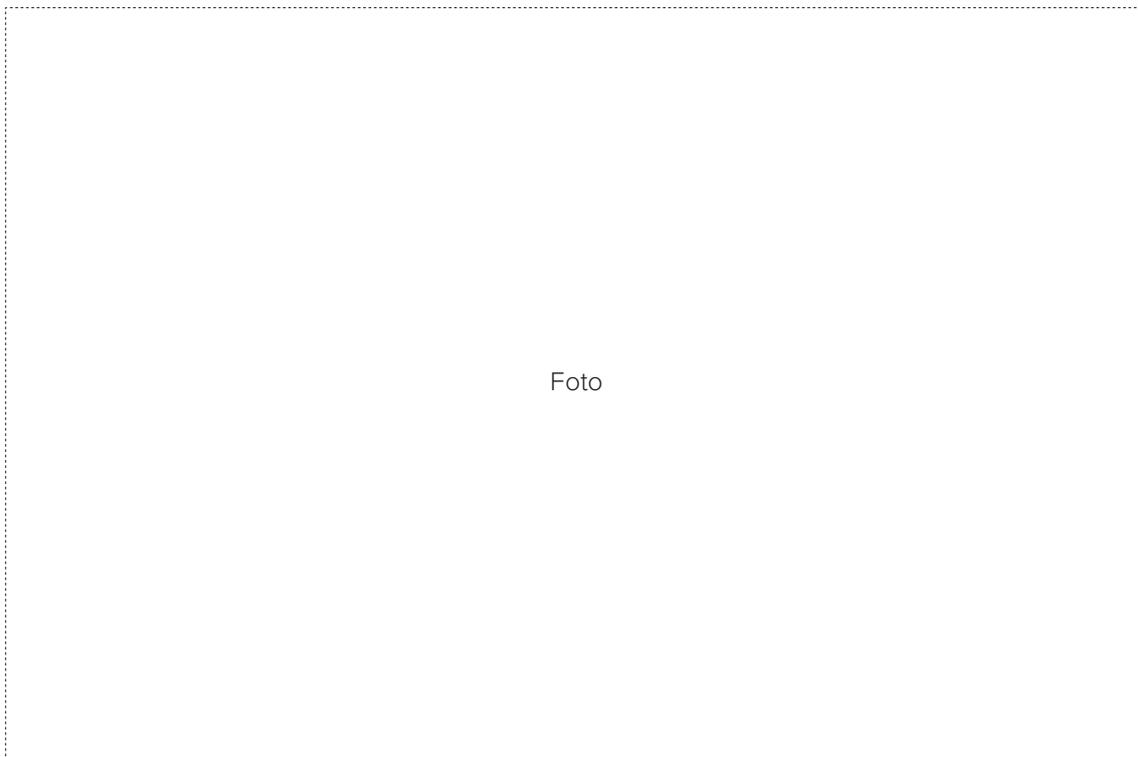
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÃ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

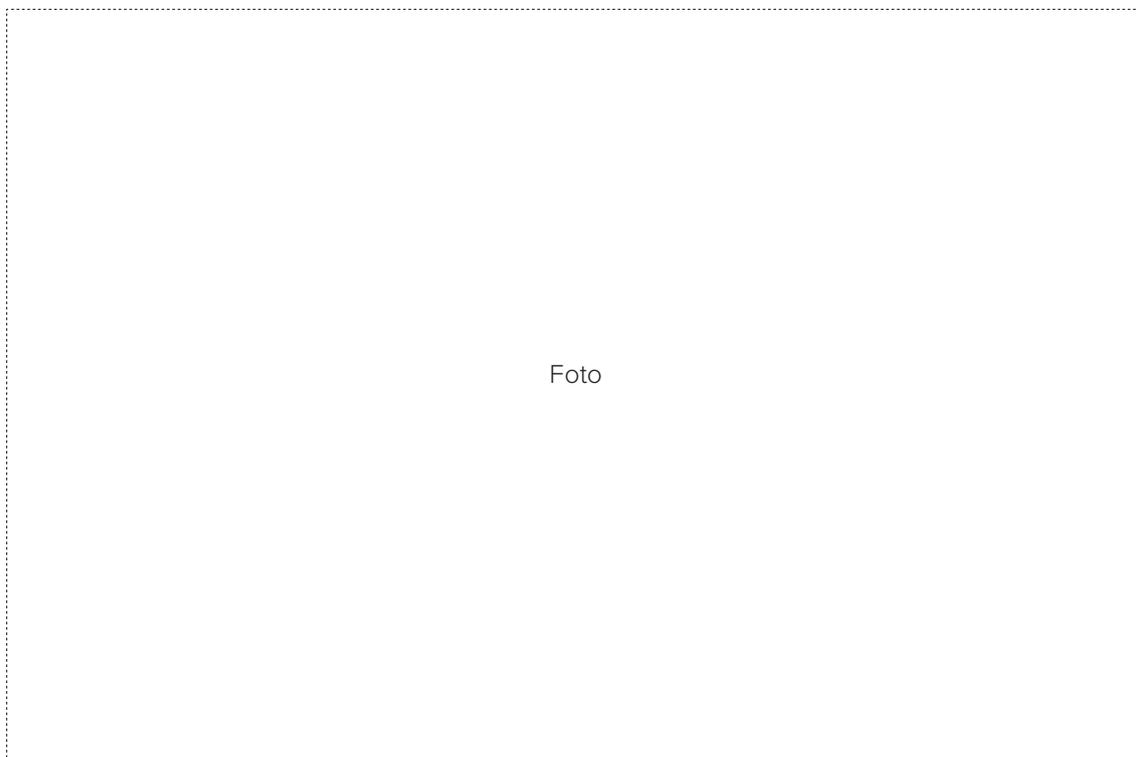
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

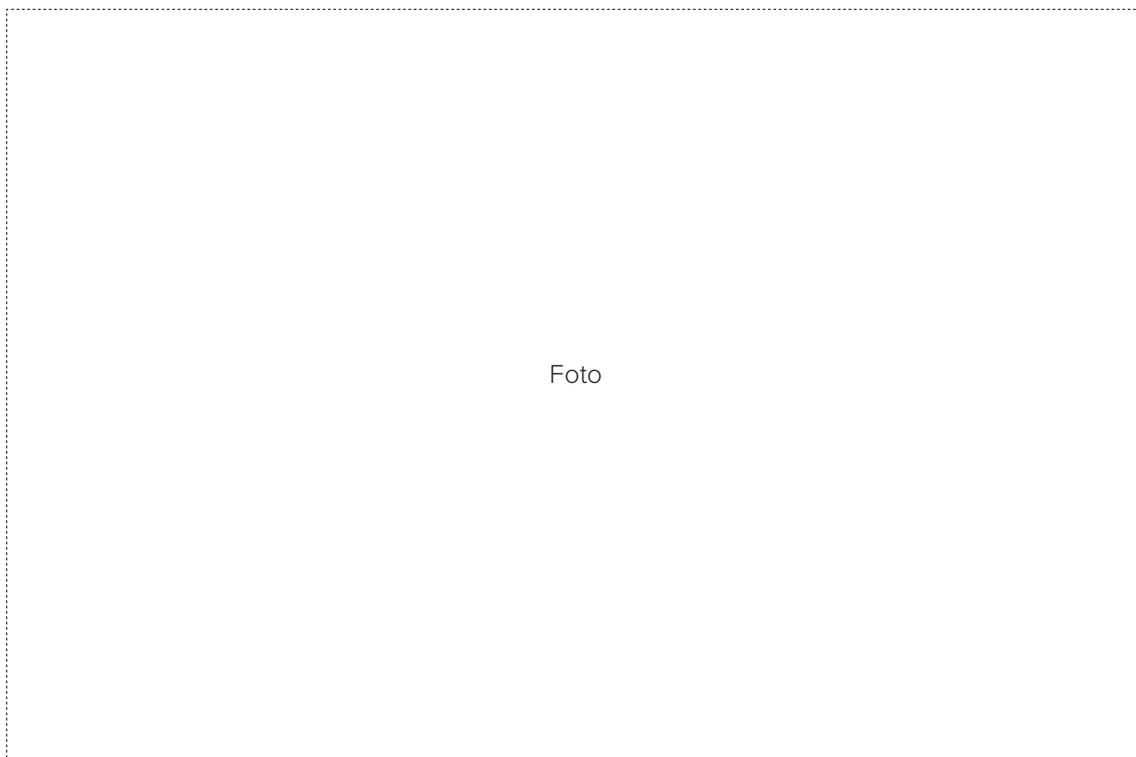
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÃ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

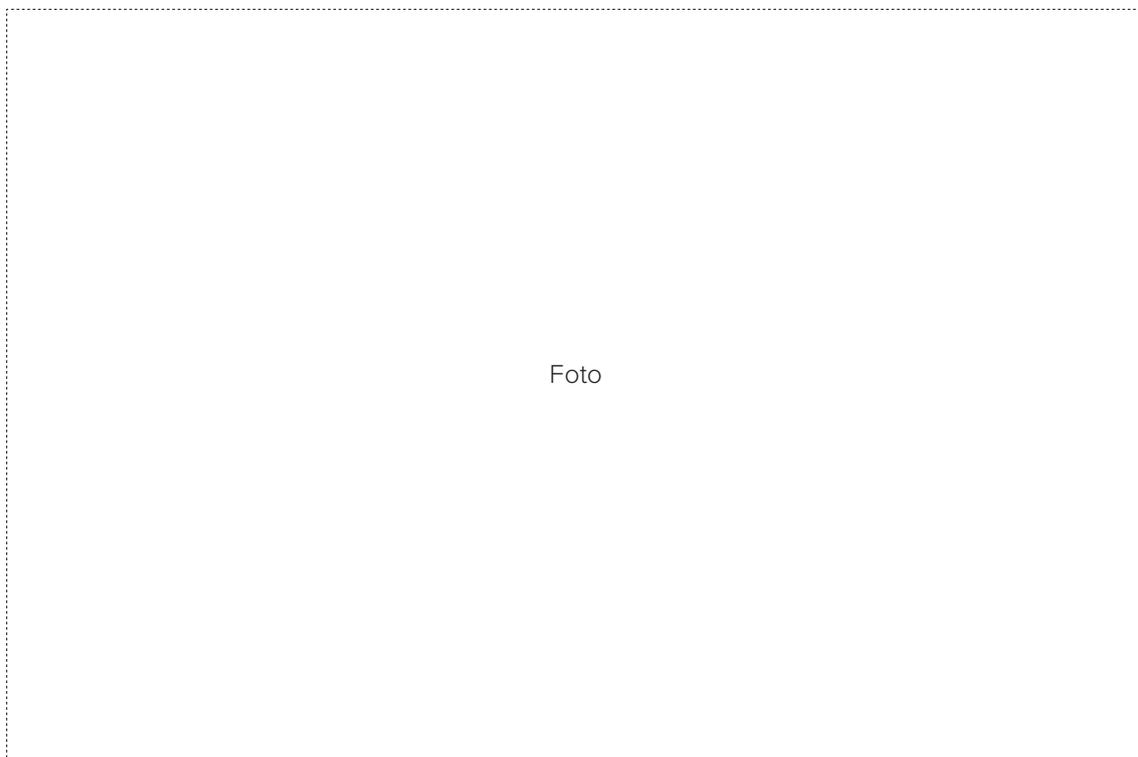
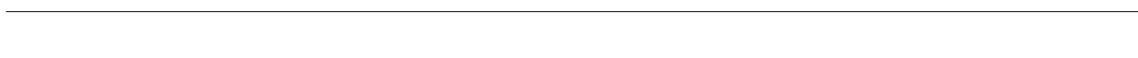
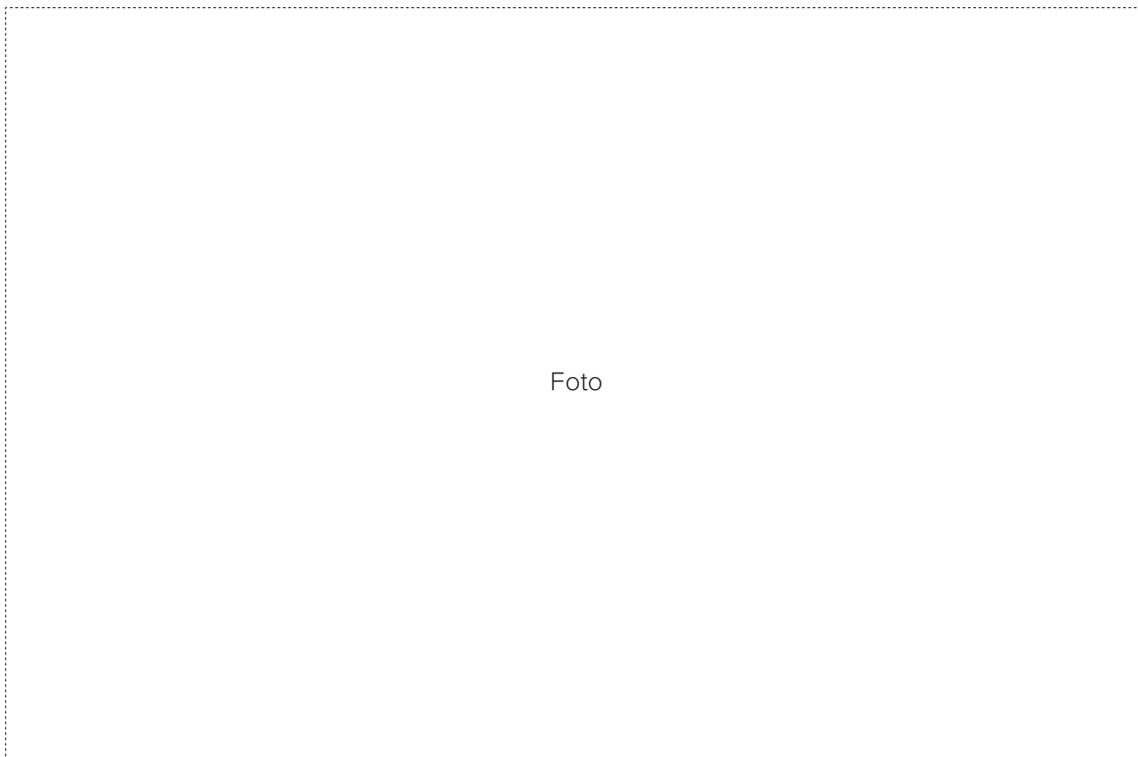
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

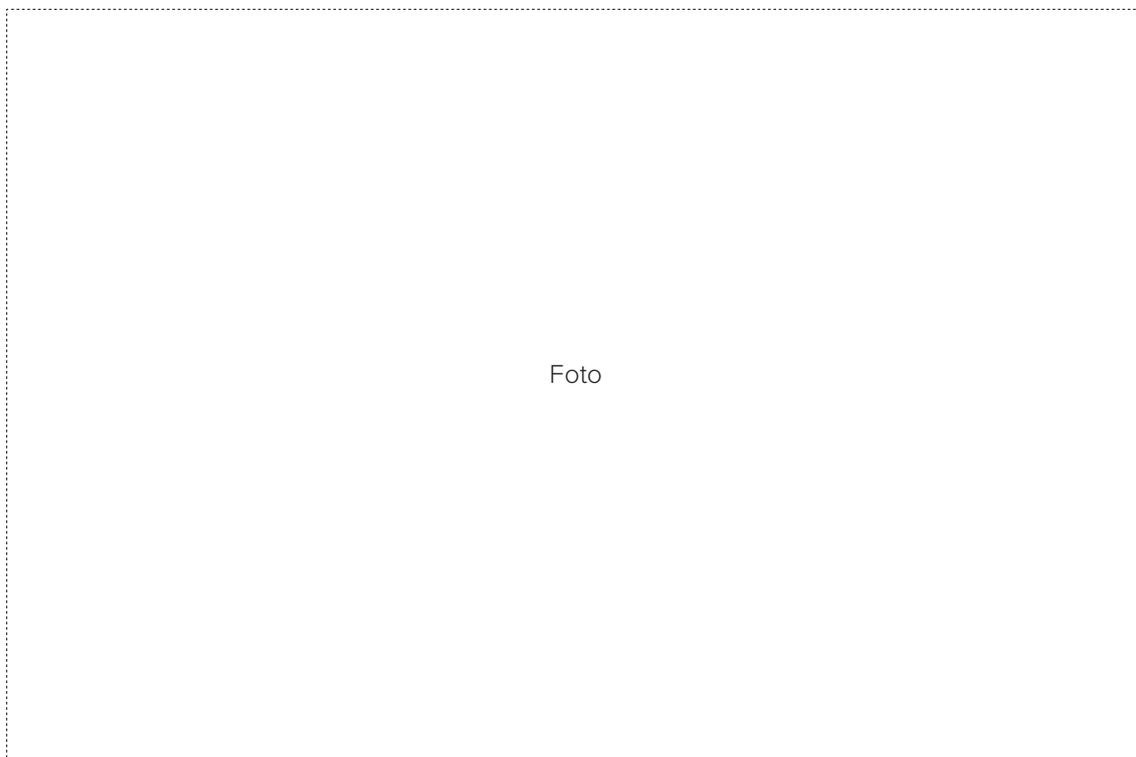
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

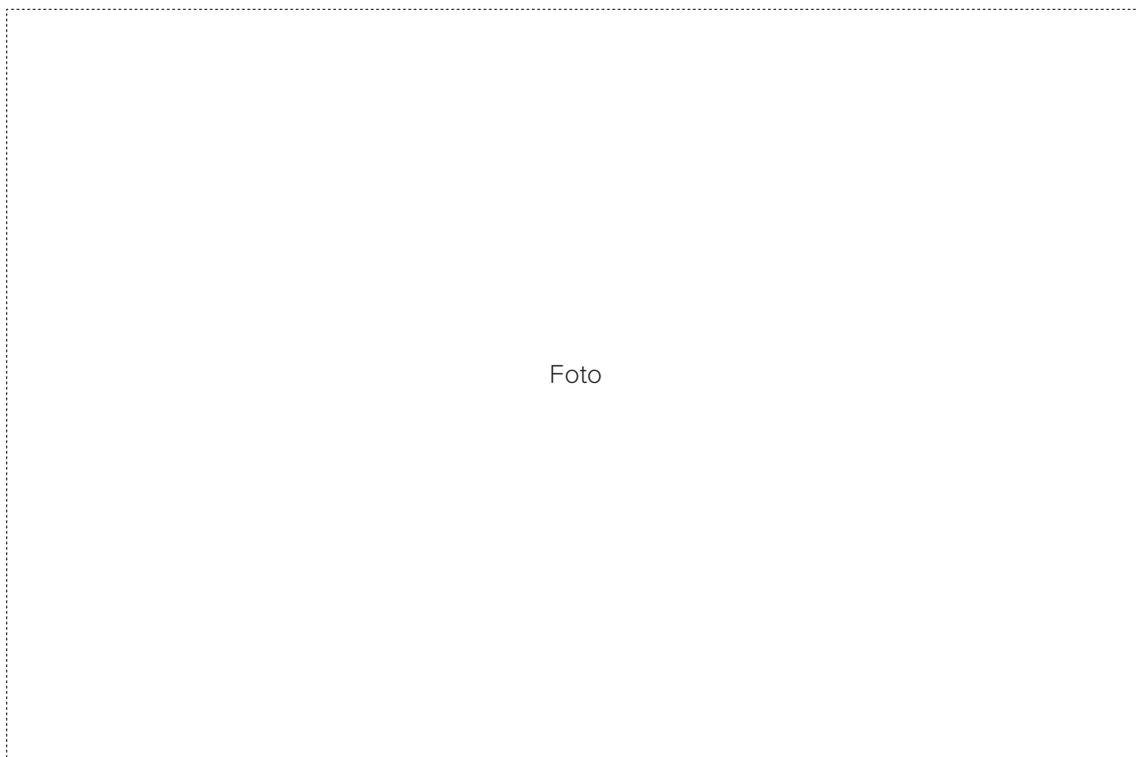
DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÃ

DATA

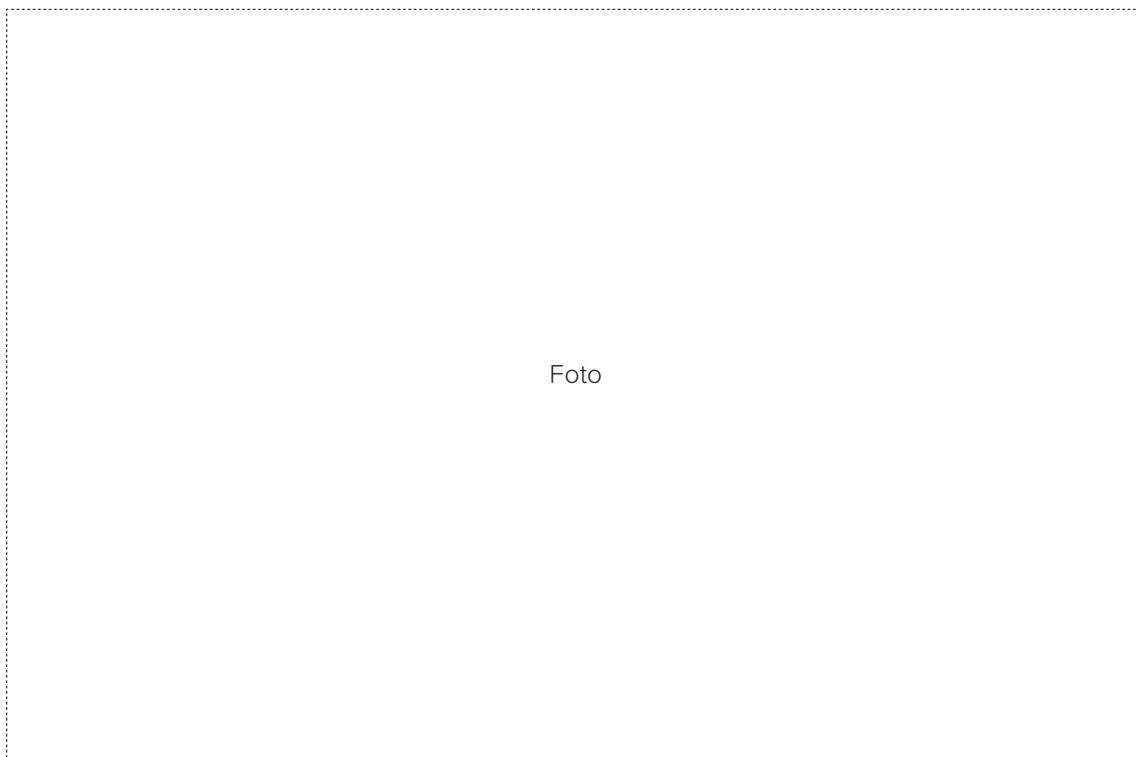
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÃ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

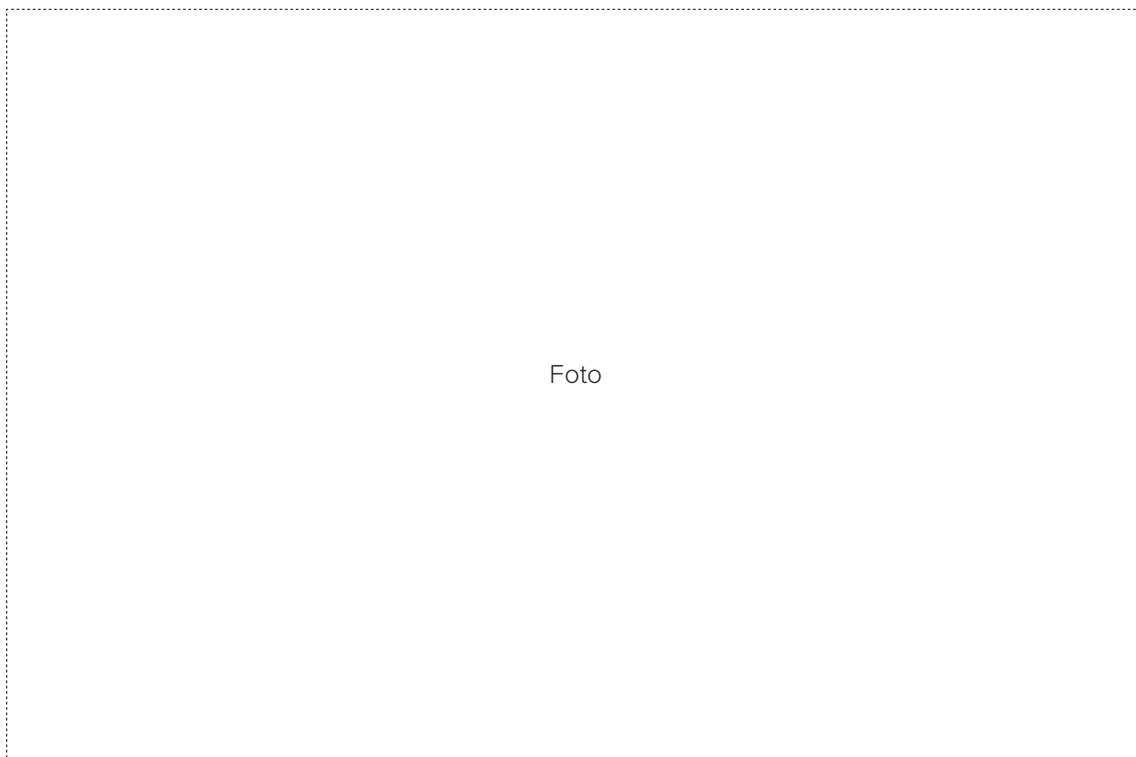
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

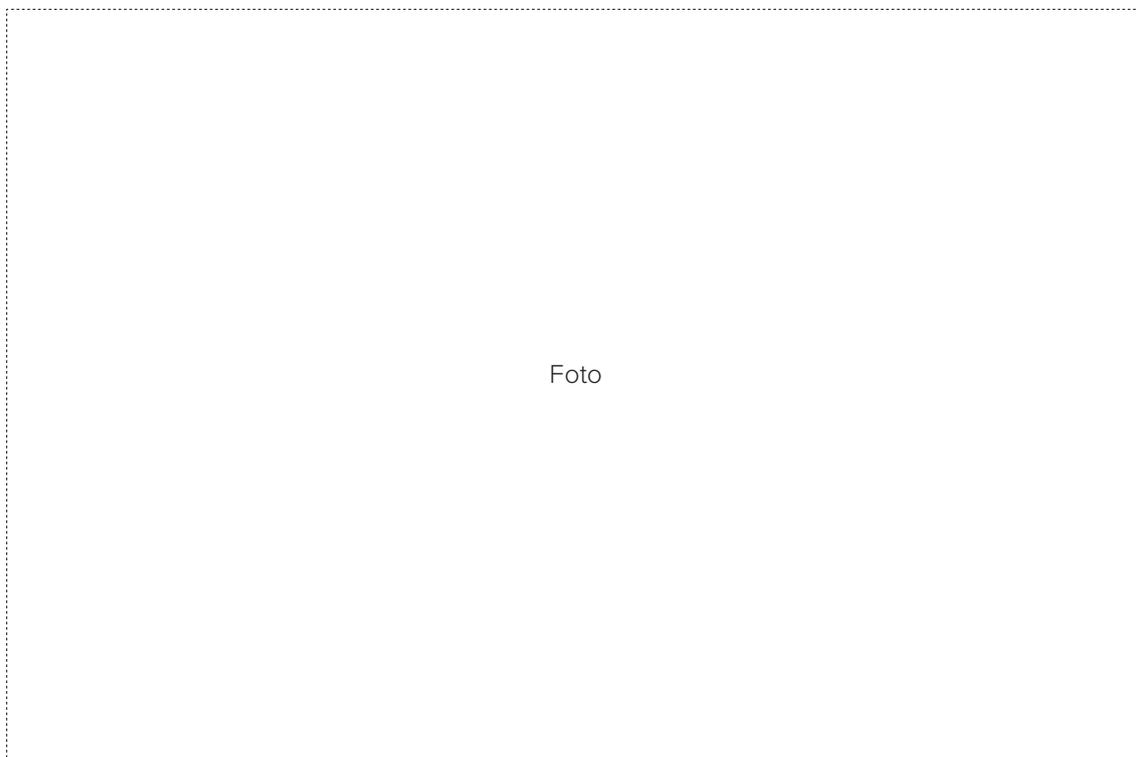
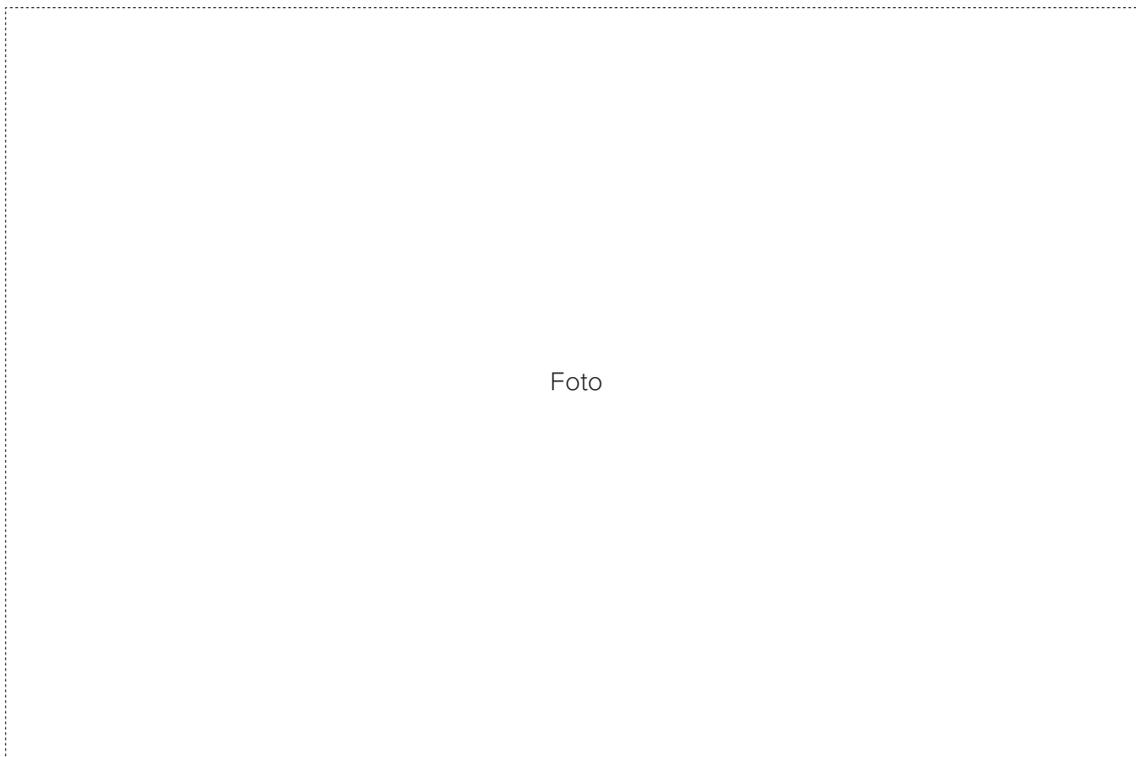
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA
TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



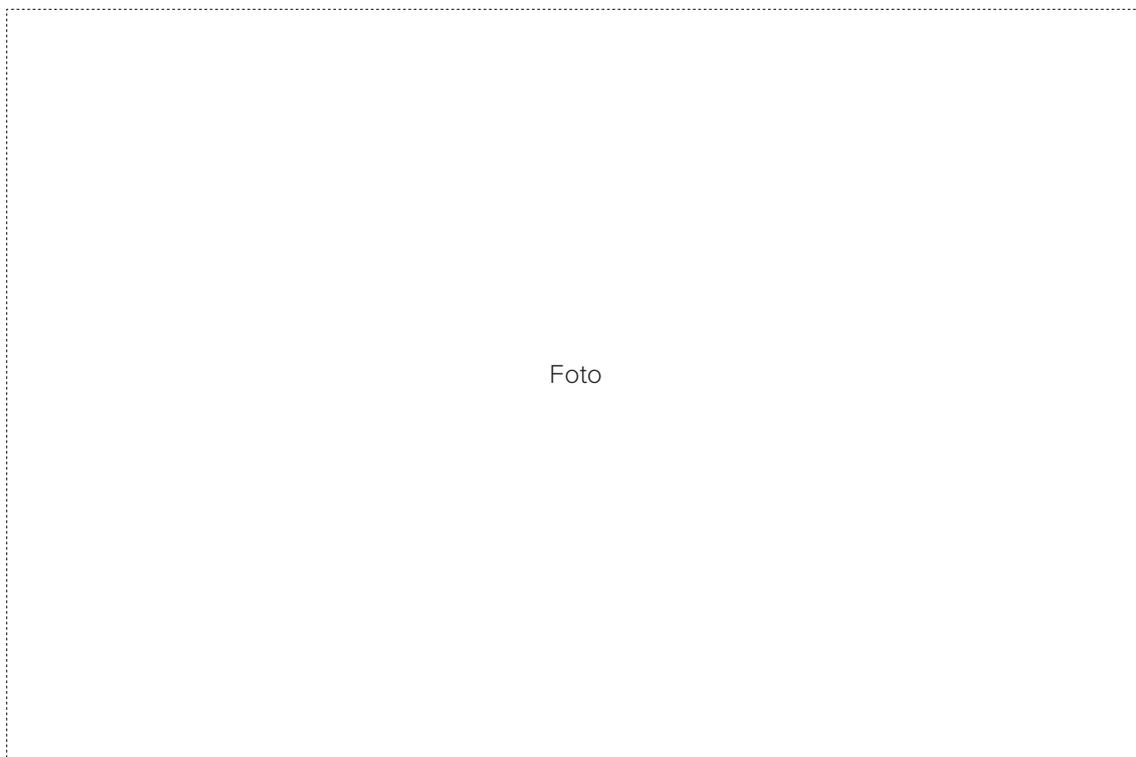
PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



Foto



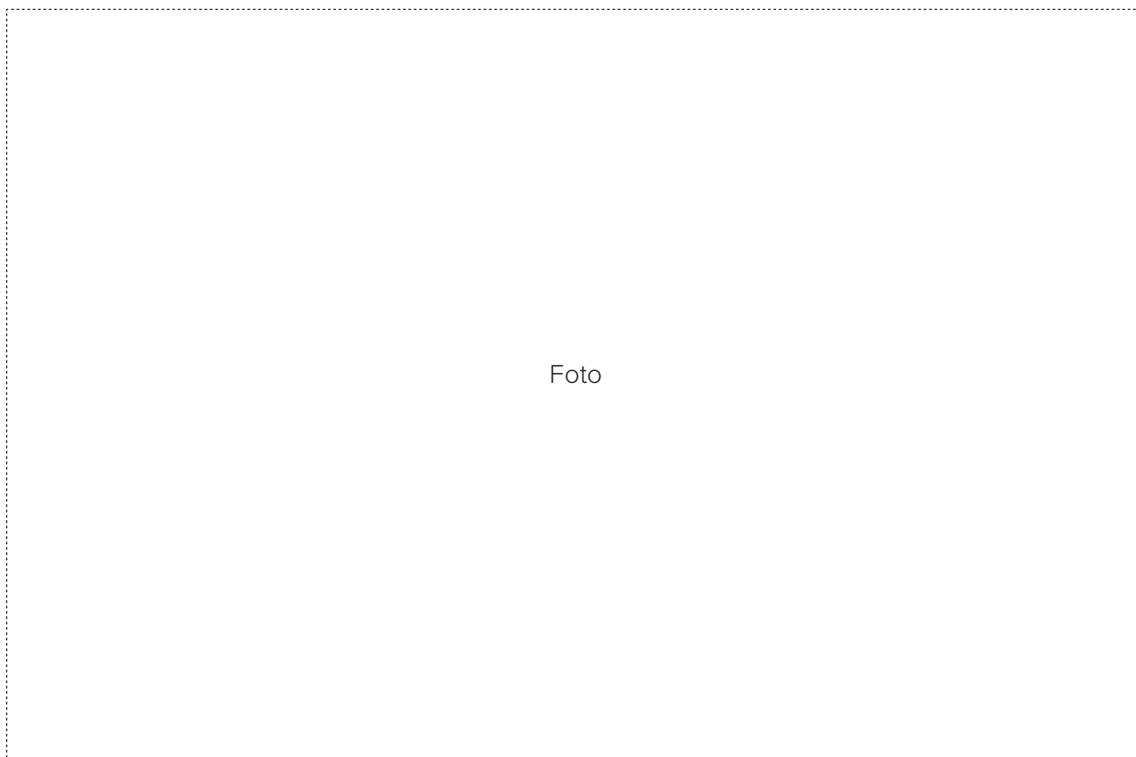
Foto



PARALAPRACÁ

DATA

TIPO Síntese Processo



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Rêgo, José Carlos *Pasta de registro* / [autoria José Carlos Rêgo (Pinduka), Mônica Martins Samia ; curadoria Avante – Educação e Mobilização Social, Instituto C&A]. -- 2. ed. -- Salvador, BA : Avante – Educação e Mobilização Social, 2018. -- (Coleção Paralapracá)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-60828-28-9

ISBN 978-85-60828-13-5 (coleção)

1. Coordenadores pedagógicos 2. Educação infantil 3. Educadores - Formação 4. Formação continuada 5. Paralapracá I. Samia, Mônica Martins. II. Avante – Educação e Mobilização Social. III. Instituto C&A. IV. Título. V. Série.

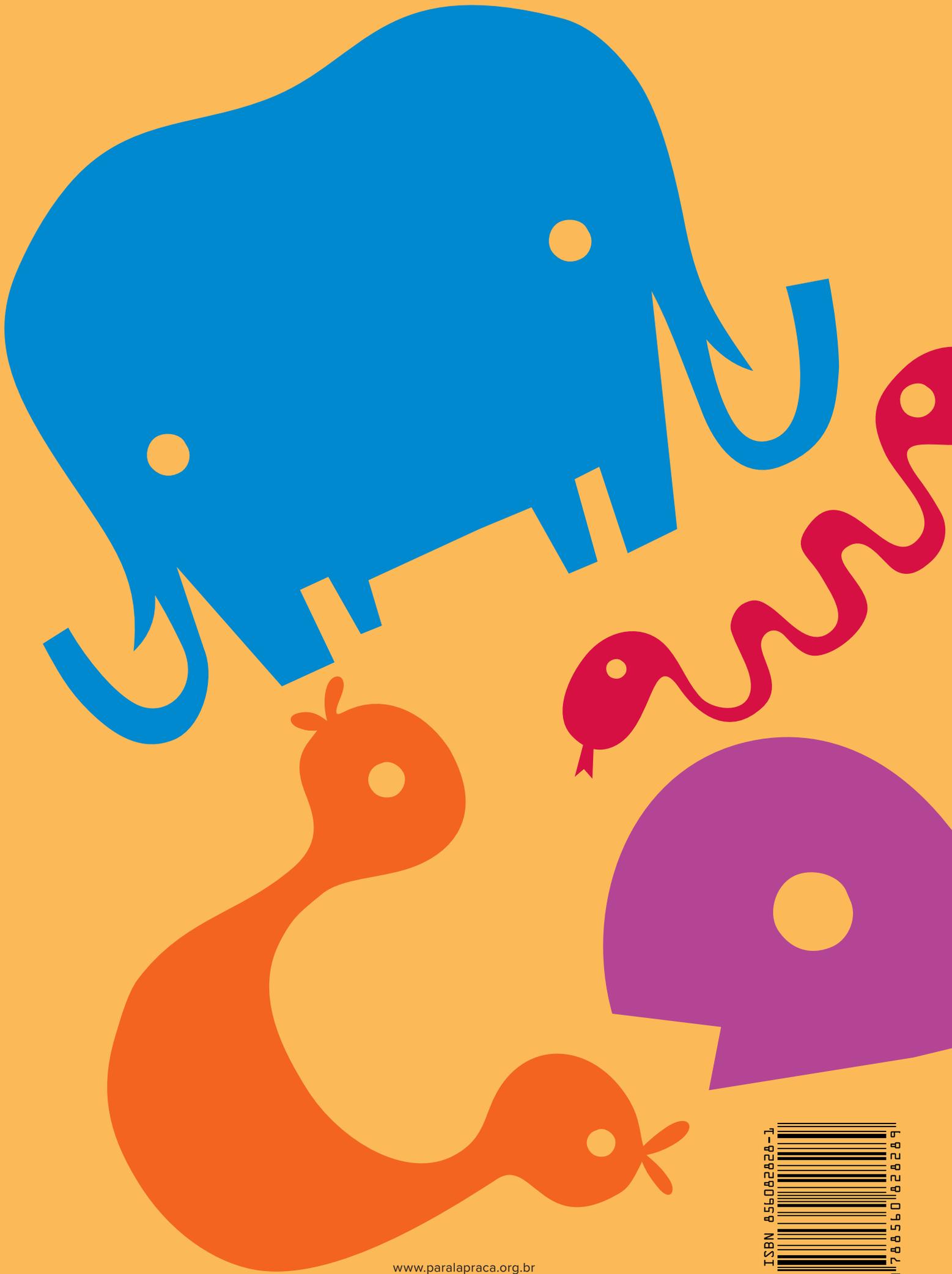
18-13602

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21





www.paralapraca.org.br

